

Efectivos policiais antidistúrbios do Corpo Nacional de Polícia (CNP) e agentes da Polícia Local de Compostela encerráram ontem a Praça do Obradoiro à livre circulação de pessoas para impedir a celebração dum 'botelhom'. Os uniformados procedéram à identificação selectiva e cacheio de pessoas. O protagonismo do dispositivo correu a cargo da Polícia espanhola, demonstrando mais uma vez o 092 a sua condição de corpo auxiliar e subordinado às directrizes do CNP. A concentração de jovens fora convocada através de SMS e webs de Internet, embora tivéram um papel imprescindível na sua difusão e estigmatização prévia os principais meios de difusão que operam no nosso País. Centos de pessoas tratáram inutilmente de aceder ao Obradoiro ocupado com antelação por efectivos policiais e encerrado por agentes armados e valados metálicos. O Delegado do Governo espanhol na Galiza administrativa, Manuel Ameijeiras Vales, parabenizou-se pelo "sucesso" que provavelmente se repetirá nos próximos dias em Vigo, Ponte Vedra e A Corunha. Embora a reacção generalizada foi de aceitação passiva da situação, grupos reduzidos de moças e moços denunciáram a ocupação policial da rua e coreáram insultos contra os agentes da repressão. Segundo a informação de que dispomos, não se produzíram cargas policiais e o grosso dos participantes no 'botelhom' proibido deslocáram-se a fazer as suas consumições até estabelecimentos hostaleiros registados ou concentráram-se na Alameda. O 092 como polícia auxiliar Apesar de que o protagonismo mediático da resposta ao 'botelhom' convocado na capital galega correspondeu ao concelheiro policial Xosé Baqueiro (PSOE), os efectivos de que é responsável político tivéram um papel subsidiário na repressão deste hábito social estendido entre a mocidade galega. O controlo dos acessos ao Obradoiro correspondeu a forças do CNP que figuráram efectiva a proibição, embora não existe qualquer normativa legal que proíba o consumo de álcool em espaços públicos. A condição subordinada da Polícia Local e o seu desempenho de labores repressivos de apoio ficava evidenciado perante os olhos de centos de pessoas. No entanto, o subdelegado espanhol na circunscrição eleitoral de Ponte Vedra, Delfín Fernández, voltou a repetir a ladainha da "actuação conjunta e complementar" de distintos corpos policiais na repressão deste hábito social. Protesto de Galiza Nova A formação juvenil do BNG fizo público um comunicado em que exprime a sua "negativa a aceitar a criminalização da mocidade galega", praticada de forma maciça nos últimos dias, e denuncia que "a proibição e a perseguição" do 'botelhom' não tem qualquer solução. O BNG aposta pela promoção institucional de "actividades fora dos circuitos comerciais habituais, gratuitas e complementares", a "diversificação do desfrute do lazer nocturno" e incide na crítica da "perigosa tentativa de criminalizar a mocidade". Grupos mediáticos e círculos institucionais e policiais exprimíram a sua satisfação pela proibição policial do acto público e o deslocamento do consumo de álcool para estabelecimentos regulados e lugares de pouca circulação.